

ASSEMBLEIA UNIVERSITÁRIA

54 anos da UERN

Senhoras e senhores, boa tarde!

Ao olhar para vocês e para a energia que essa plateia emana nesta tarde tão especial, impossível não se emocionar ao saber que vivemos aqui um reencontro, passados dois anos de um dos períodos mais difíceis da história contemporânea.

Choramos a perda irreparável de amigos, familiares e membros de nossa comunidade. Muitos sem direito a uma singela despedida. Fomos obrigados a nos reinventar e ressignificar esse luto. Se estamos aqui hoje e sobrevivemos a esta pandemia, é porque nossa missão não acabou. Precisamos fazer valer a nossa sobrevivência. Nosso profundo pesar pelas mais de 600 mil pessoas que se foram vítimas da Covid-19.

Como professora e reitora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, cumprimento e agradeço a presença de cada um e cada uma de vocês que prestigiam - presencialmente, aqui no Teatro Lauro Monte Filho, ou pela transmissão da TCM Telecom e do Canal Oficial da Uern no Youtube - esta solenidade que marca os 54 anos da nossa Universidade.

Nesta data festiva para todos nós, reafirmamos o compromisso da Uern com a formação cidadã e profissional em todo o Rio Grande do Norte e em outras partes do País, haja vista recebermos estudantes de todo o Brasil em nossos cursos de graduação e pós-graduação. Nossa história atravessa gerações e consolida a presença da Uern como patrimônio do povo potiguar.

E isso não vem de agora. Em 1977, a então concluinte do curso de Pedagogia da Uern em Mossoró, Dulcineia Aguiar Cavalcante e Silva, registrava em seu discurso, na condição de oradora da turma, esse papel vivo da universidade.

“A Universidade não é uma área delimitada; não é concreto; não é acervo bibliográfico; não é o material didático nem tão pouco as técnicas e métodos do conhecimento científico. É, antes de tudo, a obstinação de existir, vencer, atuar como marco de progresso, experimentando a cada dia o sabor de servir e formar jovens profissionais que o Brasil tanto reclama”.

A fala daquela estudante - hoje, nossa querida poetisa e escritora Dulce Cavalcante - permanece atual e vibrante, retratando a missão da nossa Universidade: transformar vidas e realidades por meio da Educação. É isso que a Uern vem fazendo ao longo desses anos.

Esta Universidade nasceu em 1968, fruto da ousadia de um grupo de visionários que enxergou a importância de interiorizar o Ensino Superior. Em mais de cinco décadas, a Uern diplomou mais de 53 mil pessoas nas diversas áreas do conhecimento. Nosso compromisso não é somente com quem está hoje na Universidade ou com os que estão por vir, mas precisamos honrar sempre as pessoas que pensaram, e que, com esforços imensuráveis, criaram a Uern e lutaram para que ela chegasse até aqui como a instituição forte que é.

Servidor dedicado e comprometido com a instituição, Vicente Rodrigues, hoje agraciado com o Diploma do Mérito Administrativo, é uma dessas pessoas. Uma vida dedicada à Uern, e um amor pela instituição que passou para a sua filha, a professora Allysandra Rodrigues, hoje Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde (Facs). Em nome da sua família, Vicente, nossa gratidão pessoal e institucional a todas as famílias de nossos servidores, base importante para cada um e cada uma de nós.

Somos uma universidade multicampi, que leva educação pública, gratuita e de qualidade a seis municípios potiguares: Mossoró, Assú, Pau dos Ferros, Patu, Natal e Caicó, consolidando-se como motor de desenvolvimento no interior do estado. Somos uma universidade socialmente referenciada, inclusiva, includente, democrática e agora também autônoma financeiramente!

Nos orgulhamos em saber que a Uern acolhe o filho e a filha da classe trabalhadora. Cerca de 90% de nosso corpo estudantil é oriundo de escola pública e vêm de famílias de baixa renda.

Com a consciência de que a universidade precisa ser um campo permanente de reflexão e ousadia e que dela devem partir avanços que façam o restante da sociedade se mover em prol de um mundo mais justo, pautamos, há 20 anos, a necessidade de uma política de cotas no acesso ao ensino superior, criando a reserva de metade de nossas vagas na graduação para estudantes de escolas públicas.

A Lei Estadual Nº 8.258, de 27 de dezembro de 2002, criou um parâmetro que somente dez anos depois seria adotado nas universidades e institutos federais, por meio da Lei federal 12.711/2012, popularmente chamada de Lei de Cotas.

Na garantia de vagas para pessoas com deficiência nos cursos de graduação, a Uern também foi pioneira, assegurando a reserva de 5% para esse público por meio da Lei Estadual 9.696, em 2013. Nas universidades e institutos federais isso só viria a acontecer em 2016, com a Lei federal 13.409.

Hoje, nossa Universidade é referenciada no Brasil e em outras partes do mundo pelo trabalho de acolhimento, assistência e protagonismo pedagógico realizado junto a estes estudantes.

Nos orgulhamos em saber que estamos buscando, a cada momento, diminuir as barreiras arquitetônicas e, principalmente, as barreiras atitudinais que impedem as pessoas com deficiência de alcançar seu diploma. É por isso que nos orgulhamos também de hoje estarmos homenageando com o título de Professora Honoris Causa nossa saudosa Benômia Rebouças, educadora formada por esta Universidade, professora da educação básica, que tanto lutou, tanto nos ensinou e que nos inspira com o seu legado pela garantia dos direitos das pessoas com deficiência.

Junto à comunidade universitária, entendemos que a política de

acesso necessitava ser ampliada e fortalecida, principalmente para fazer valer o direito de reserva de vagas às pessoas pretas, pardas e indígenas.

Nessa construção coletiva, contando com apoio também da Assembleia Legislativa e do Governo do Estado, propomos uma lei geral que mantivesse as cotas já existentes e acrescentasse a reserva de vagas para pessoas pretas, pardas e indígenas. Junto a isso, defendemos a criação de um argumento de inclusão regional com um bônus de 10% na nota do Enem para estudantes que tenham cursado integralmente os ensinos fundamental e médio em escolas públicas ou privadas do Rio Grande do Norte. Em 30 de janeiro de 2019, a governadora Fátima Bezerra sancionou a Lei 10.480, uma vitória para a Uern e para todos e todas que lutam por uma educação mais justa e igualitária.

Aqui, quero expressar todo o nosso agradecimento institucional e deferência à professora Zelma Madeira, que hoje temos a honra de tê-la como Doutora Honoris Causa da Uern. No trajeto da Universidade, a caminho da institucionalização das cotas étnico-raciais, professora Zelma Madeira tem uma participação fundamental, estando presente em momentos importantes desta construção. Foi grande a nossa alegria quando o Conselho Universitário concedeu-lhe o título de Doutora Honoris Causa. Um reconhecimento justo e necessário pela sua defesa irrestrita à pauta.

Tenha certeza, professora Zelma, que o compromisso com uma Uern afrorreferenciada é uma base séria desta gestão e dela não nos afastaremos. Na modernização de nossa estrutura administrativa, por exemplo, um dos setores que passaremos a contar é a Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade, com os setores de: Relações Étnico-Raciais, Diversidade e Interculturalidade; e Relações e Identidade de Gênero, Direito das Mulheres e da Comunidade LGBTQIA+. Acreditamos que promover a justiça social e colocar em prática a equidade é um compromisso que devemos assumir coletivamente.

Hoje, eu e o professor Chico Dantas, meu companheiro de

jornada, completamos um ano à frente dessa Instituição. Muito nos orgulha saber que demos nossa contribuição para pautas importantes para a Uern. Em apenas um ano, nossa Universidade viveu tantas conquistas, que muitas pessoas me perguntam como foi possível. Eu sempre respondo: foi possível sim, graças à união de todos os segmentos da Universidade: docentes, técnicos, técnicas e estudantes, com o apoio fundamental das entidades representativas: Aduern, Sintauern e DCE, e da sociedade.

Foi possível, porque tivemos homens e mulheres no Governo do Estado e na Assembleia Legislativa que entenderam que o Rio Grande do Norte merece sua universidade forte, que a Uern é o principal equipamento de desenvolvimento para o nosso estado.

Foi possível porque antes de mim e do professor Chico, muitas outras pessoas sonharam, acreditaram e trabalharam para que chegássemos a este dia. Pessoas como nossa professora emérita Socorro Batista, que construiu uma história de luta nesta Universidade como estudante, como professora e que, aposentada, continua sendo uma defensora de nossas pautas. Muito obrigada, professora Socorro.

Vivemos um momento muito especial na Uern. Há exatamente um ano, nesta mesma Assembleia Universitária, recebíamos a certeza de que a democracia na nossa Universidade seria respeitada, com o fim da lista tríplice para Reitoria e Vice-Reitoria.

Daqui a três anos, não teremos mais uma consulta à comunidade sobre quem irá conduzir nossa Universidade. Teremos uma eleição e sabemos que independente da vontade da governadora ou governador, a decisão da nossa comunidade será respeitada.

Em apenas um ano, nossa Instituição comemorou conquistas históricas, como a tão sonhada autonomia financeira e a concretização dos Planos de Cargos, Carreiras e Remuneração dos servidores docentes e técnico-administrativos.

Por dever de justiça, preciso reconhecer e agradecer à

governadora Fátima Bezerra, nossa chanceler, pelo respeito e prioridade que sempre deu à Uern.

Com a autonomia tivemos a possibilidade de defender, pautar e aprovar os planos de cargos dos servidores docentes e técnicos, uma conquista imensurável, pois estamos falando de segurança jurídica dos nossos direitos e construção e progressão de carreira na Uern.

Também devido à autonomia financeira da Universidade, passamos a ter a garantia de execução do orçamento previsto em lei, o que nos permite planejar todas as nossas demandas e começar de forma coletiva a decidir nossas prioridades de investimentos. Antes da autonomia isso não era possível, pois o orçamento executado ficava bem aquém do que era planejado e do que era necessário para suprir nossas necessidades básicas.

Começamos a colocar todas as contas da Universidade em dia e capacitar nossos servidores para dar fluidez aos processos, normatizando pontos importantes através dos conselhos com comissões específicas como a comissão da autonomia e comissão de orçamento participativo.

Para além, a perspectiva de que, a cada ano, de forma gradativa e planejada, consigamos sanar necessidades de décadas, especialmente no que diz respeito à infraestrutura predial e tecnológica, condições salariais e ações de valorização das pessoas da nossa comunidade universitária.

Como terceira reitora da Uern, mãe, educadora, pesquisadora e egressa da Universidade, o olhar sobre os direitos e protagonismo das mulheres está presente em todas as nossas ações. Pautamos a equidade de gênero na gestão, com metade da nossa equipe composta por mulheres. Uma prerrogativa que regulamentamos por meio de resolução própria, transformando-a em política institucional, independente de quem esteja à frente da Reitoria. A gestão pública nos mostra que precisamos trabalhar o presente garantindo a manutenção dos direitos no futuro.

Na luta em defesa das mulheres, instituímos a Política de Prevenção e Enfrentamento das violências contra as mulheres no âmbito da Uern, importante instrumento de conscientização, alerta e acolhimento a estudantes, técnicas e professoras da instituição.

Criamos também o auxílio-creche, política importante para aqueles e aquelas estudantes que necessitam administrar seu tempo entre a universidade, trabalho e cuidado com os filhos.

Para o devido atendimento à comunidade universitária, estamos descentralizando a gestão, garantindo serviços e atendimentos essenciais em cada campi, por meio de uma ação que conta com total apoio das direções, a exemplo da Ouvidoria, que passa a estar presente em todas as Unidades.

Desde o primeiro dia de gestão, eu e o professor Chico Dantas assumimos o compromisso com a comunidade universitária de lutar pela concretização da autonomia financeira e dos planos de cargos dos servidores. Muitos não acreditavam. Trabalhamos incansavelmente e hoje comemoramos o resultado.

Em todo o percurso ressaltamos que, neste primeiro momento, não teríamos as condições que desejávamos, mas que conquistaríamos um passo importante assegurando esses direitos em leis específicas.

Nosso compromisso permanece o mesmo, o de trabalhar para garantir o cumprimento da nossa autonomia e a implantação completa do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos Docentes, conforme o que nos foi entregue em fevereiro deste ano para envio ao Governo do Estado.

Mais que isso. Mantemos o nosso compromisso com a verdade e a transparência com nossa comunidade. Vocês me conhecem. A disposição para o diálogo franco e honesto é uma prerrogativa que tenho em toda a minha vida. Não seria diferente agora.

Somos uma universidade muito jovem ainda!

Sabemos que temos muitos outros desafios para alcançar, e nem por um minuto duvidamos que seja possível.

Estamos finalizando o quadro de vagas para a elaboração do edital do Concurso Público de servidores técnicos e docentes, e queremos, ainda neste ano, lançar o edital.

Sabemos que o concurso não conseguirá sanar todas as nossas necessidades de pessoal. Por isso já se apresenta para nós um novo desafio, sobre o qual já estamos trabalhando: a atualização da lei que trata do quadro de servidores, adequando-a à nova realidade da instituição. Somente assim, poderemos pensar na expansão de novos cursos e novos campi.

Em uma trajetória como essa não seguimos sem um apoio fundamental a cada um de nós: as nossas famílias.

Deixo aqui meu agradecimento a Deus, a minha mãe, Luzia, ao meu filho, Davi, e ao meu esposo, Júnior. Obrigado por serem guardados em todos os momentos.

Que tenhamos sempre o sentimento de pertencimento e não nos falte energia e entusiasmo pelo que fazemos, em meio a tantos desafios que vão surgindo no caminho.

Que não nos falte sabedoria e discernimento, cada um no seu papel, na sua atividade, para levarmos adiante a missão que assumimos.

E, principalmente, que não nos falte o AMOR.

Que, pelo amor de cada um e cada um por esta Universidade, possamos comemorar os próximos aniversários com resultados que, entre todos os indicadores, possam refletir o quanto o trabalho que fazemos tem possibilitado a transformação de vidas de nossa juventude.

O amor emancipa, liberta e nos conecta com nossa essência e com o próximo.

Com amor, haveremos de vencer.

Com amor, transformaremos vidas e seremos transformados.

Com amor, amanhã vai ser outro dia.

Que sejamos todos e todas a revolução e transformação que este País merece.

Muito obrigada,

Cicília Raquel Maia Leite
Reitora da Uern